

INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Atividades, em coerência com o projeto educativo, procurou discriminar, a exemplo do ano anterior, as atividades e as estratégias a desenvolver, os seus objetivos, recursos e destinatários.

A intencional interligação entre os departamentos curriculares, os diversos anos de escolaridade e o envolvimento dos diferentes elementos da comunidade educativa, veio assim permitir a consolidação de processos de articulação curricular horizontal e vertical, na base de práticas pedagógicas interdisciplinares e de sequencialidade das aprendizagens, de que resultaram os desejáveis bons resultados escolares dos alunos.

No que respeita à organização pedagógica, o Plano Anual de Atividades, procurou assim dar resposta, em continuidade, aos objetivos do projeto educativo, encontrando formas otimizadas de organização e programação das atividades, procedendo, em simultâneo, à identificação dos recursos necessários à sua execução. Para tal estabeleceu processos capazes de reforçar a autonomia dos alunos, a capacidade de intervenção do pessoal docente e não-docente e da participação da comunidade escolar, procurando na fonte das estruturas intermédias de coordenação pedagógica, um planeamento adequado ao bom funcionamento de todo o processo.

Seguindo a metodologia anterior, o PAA foi concebido em formato de consulta e interpretação facilitadas, privilegiando, por um lado, a organização cronológica das diferentes atividades e, por outro, destacando aspetos mais específicos, nomeadamente quanto à definição de objetivos, identificação de proponentes e outros detalhes formais de planeamento, documento do qual foi naturalmente dado conhecimento a toda a comunidade escolar, nomeadamente através da sua publicitação na página eletrónica do agrupamento.

No final do ano letivo fez-se uma avaliação da consecução/realização das atividades propostas, bem como das condições de realização das mesmas.

Avaliaram-se as atividades realizadas tendo em conta a operacionalização das mesmas e o contributo revelado para que cada aluno aumentasse competências e conhecimentos, com vista ao desenvolvimento das suas capacidades enquanto membros responsáveis de uma sociedade livre, por tal ainda mais exigente e expectante junto dos seus jovens cidadãos.

REFLEXÃO

Após análise e avaliação das atividades desenvolvidas, considera-se, na generalidade, terem sido pensadas no sentido de desenvolver situações de autonomia e de 'saber fazer', condições essenciais para o desenvolvimento educacional e social dos nossos jovens, adaptando-se o tipo de atividade às diversas faixas etárias e níveis de aprendizagem.

Verificou-se a obtenção de um nível de equidade elevado, quanto à participação dos intervenientes do processo educativo, procurando-se que cada um e todos tivessem o mesmo grau de oportunidade, quer a nível educacional, quer a nível de participação na vida ativa do agrupamento.

Quanto à concretização das atividades propostas, procuraram-se implementar estratégias potenciadoras da qualidade das aprendizagens em todas as escolas do agrupamento. Deu-se, assim, especial atenção a atividades de melhoramento dos espaços exteriores das escolas e de interação com a comunidade, de conhecimento do meio e de outras regiões através de visitas de estudo e de visitas a museus, de comemoração de efemérides e ainda ao desenvolvimento de tarefas com recurso às TIC, bem como atividades baseadas no ensino experimental, tecnológico e artístico, dando resposta às necessidades atuais de trabalho. Promoveu-se igualmente a interação com os encarregados de educação em todos os níveis de ensino, convidando-os a uma maior participação na vida ativa dos seus educandos.

Também os vários projetos, pela sua diversidade, revelaram à partida um carácter heterogéneo e abrangente, potenciando as diversas necessidades e múltiplos gostos dos alunos, todas elas no respeito pela sociabilidade, saúde, ciência, arte, desporto e ambiente e promovendo valores éticos capazes de contribuir para a formação de futuros cidadãos ativos.

Ao nível da articulação pedagógica, continua a verificar-se grande interação entre o Educação Pré-escolar e o 1º ciclo, por um lado, e os 2º e 3º ciclos, por outro, sendo que, grande parte das atividades concretizadas articularam, quer ao nível interdisciplinar e dos diferentes níveis de ensino, quer ainda no âmbito da intervenção das escolas do agrupamento junto das famílias e demais comunidade educativa.

Relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais, de notar o acompanhamento que os Serviços de Educação Especial prestaram a esses alunos, desenvolvendo atividades de integração, promotoras da participação dos mesmos na escola e na comunidade.

É possível concluir sobre o elevado grau de concretização das atividades propostas em cada departamento e constantes do plano original (ver quadro 1 em anexo), sendo que algumas foram programadas à *posteriori*, o que justifica

o princípio de abertura e versatilidade do próprio PAA. Cabe referir, neste particular e a exemplo do passado recente, algumas (muitas!) atividades cuja especificidade nem sempre permitiu uma programação e calendarização com a devida antecedência, caso das atividades desenvolvidas no âmbito do Departamento de Artes Performativas, com apresentações frequentes e de agendamento de difícil previsão.

Por essa razão e de acordo com a avaliação do próprio departamento, é de referir que tais atividades se realizaram, de acordo com dois pressupostos:

- Atividades previstas: todas as audições trimestrais de conjunto, classe instrumental a solo e no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, para além de muitas outras apresentações oportunamente dirigidas a 'públicos-alvo', com vista à divulgação e promoção da Escola EBS da Bemposta, no que concerne à sua oferta educativa, quer ao nível do ensino integrado da música, quer no âmbito dos cursos profissionais de instrumentista de Cordas e Teclas, de Jazz e de Artes do Espetáculo/Interpretação;

- Atividades solicitadas: todas as apresentações e concertos sugeridos, nomeadamente pela Câmara Municipal de Portimão, Clube União Portimonense, Teatro Municipal de Portimão (TEMPO) e outras entidades que ao longo do ano manifestaram interesse na participação dos nossos alunos, da música e do teatro, em eventos culturais e de promoção das artes performativas, em variadíssimos espaços e ocasiões.

Como é possível aferir de uma vasta lista, pode-se ainda concluir pela avaliação, no mínimo de bastante satisfatória, aspeto a que não foi alheia a disponibilidade de todo o agrupamento e, naturalmente, de todos os alunos que se empenharam na realização das referidas atividades.

Sobre as atividades não concretizadas, nomeadamente algumas visitas de estudo, tal facto ficou a dever-se sobretudo à indisponibilidade de transporte, nomeadamente por parte da autarquia.

Reunido o Conselho Pedagógico, foi referido, no âmbito da avaliação deste PAA, o elevado índice de concretização e resultados alcançados, sugerindo-se a eventual edição de um plano plurianual, passível de dar continuidade às atividades programadas, conferindo-lhe maior eficiência e adequação às dinâmicas já existentes. Uma ideia a rever oportunamente.

Conclui-se, em suma, que o Plano Anual de Atividades do Agrupamento de 2014/2015 reuniu em si, com resultados amplamente conseguidos, as estratégias necessárias para dar resposta às necessidades de todos os intervenientes na vida das escolas do agrupamento.

M^a Fernanda Rosa
Diretora